

## A Senhora Aparecida

*A devoção a Nossa Senhora da Imaculada Conceição no Brasil, por meio da milagrosa imagem aparecida*

No dia 8 de setembro de 1904 a imagem de Aparecida foi coroada por ordem do Santo Padre. Em 1929, celebrando o 25º aniversário da coroação da imagem, foi apresentado no Congresso Mariano a petição do povo brasileiro, expressando o desejo de que fosse declarada padroeira do Brasil. Em 16 de julho de 1930, Pio XI assinou o decreto em que a proclamou Padroeira da Nação Brasileira.

Página 3

## Uma pequena nota sobre profecias e os Papas

Caros leitores,

Estes dias, e cada vez mais, faz-se necessário ter muita cautela com as profecias recentes a respeito do próximo Papa. Particularmente, não sinto segurança nem tranqüilidade para divulgar e alimentar as especulações em torno de um anti-papa sucedendo a João Paulo II. Parece que não se percebe o risco gravíssimo de se estar indispondo o povo contra um Papa, como se ele fosse o enviado do demônio ou o próprio demônio. Recomendo cuidado! Este não é um assunto a ser aceito pacificamente como certo, preparando o espírito para não aceitar desde já o sucessor!

Entendam, por favor: há profecias de tribulação na Igreja? Claro, é bíblico. Essas profecias apontam para um falso Papa? Não há passagens claras sobre isso. É possível, já tivemos anti-papas antigamente, e isso pode ocorrer de novo; o Espírito Santo, porém, jamais abandonou a Igreja – e a certeza de que isso jamais acontecerá está na Palavra de Jesus. Já existe bastante confusão por não se compreender as profecias, por interpretá-las de modo particular, e por se GOSTAR, às vezes, de divulgar histórias de tragédias e desespero.

O pior que pode nos acontecer atualmente, é que os católicos rejeitem um sucessor legítimo!

Já pensaram nisso?

Algumas comemorações da quinzena:

- 01/10 - Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face (Sta. Teresa de Lisieux)
- 02/10 - Santos Anjos da Guarda
- 04/10 - São Francisco de Assis
- 05/10 - São Benedito
- 07/10 - Nossa Senhora do Rosário
- 12/10 - Nossa Senhora da Conceição Aparecida

## Orações a Nossa Senhora Aparecida

Uma pequena oração pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida e São José, e a Consagração a Nossa Senhora Aparecida.

Devoções – página 2

## Uma palestra de Albino Luciani - I

“Talvez nós insistamos demais na oração de petição: *Senhor, lembra-te de mim; Senhor, perdoa-me!*. Isso é muito bom! Mas Jesus, quando nos ensinou o *Pater noster* nos disse: *Rezem assim*, e dividiu sua oração em duas partes. A primeira: *Santificado seja o vosso nome, venha nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade*”.

“Portanto, em nossas orações devemos seguir o mesmo método: fazer primeiro a oração de adoração, de louvor, de agradecimento; e só depois a de pedido.”

Espiritualidade – página 2

### EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Colaboração: Maria da Encarnação Caetano de Souza (Movimento do Rosário Permanente).

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço [leiam@terra.com.br](mailto:leiam@terra.com.br). Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.terravista.pt/Claridade/2154/>

### Índice de colunas

Devoção do mês .....	4
Devoções .....	2
Espiritualidade .....	2

## Devoções

### Orações a Nossa Senhora Aparecida

Ó incomparável Nossa Senhora Aparecida, Mãe de Deus, Rainha dos Anjos, Advogada dos pecadores. Pelos vossos méritos e do vosso Santíssimo Filho obtende-nos as graças de que tanto precisamos...

São José, pedi a Nossa Senhora Aparecida os favores de que necessitamos.

Ave Maria...

## Espiritualidade

### Uma palestra de Albino Luciani - I

Em janeiro de 1965, Albino Luciani (João Paulo I), então bispo de Vitério Vêneto, administrou um curso de exercícios espirituais aos sacerdotes das dioceses do Vêneto. Apresentamos em duas partes um trecho sobre a oração

«O Senhor nos faz muitas recomendações sobre a oração no Evangelho. Uma delas é a insistência. Não basta pedir uma vez. Não é como tocar piano: você aperta uma tecla, sai um som. “Senhor, dai-me esta graça.” E pronto, está servido! Os tambores batendo. Não é assim. O Senhor mesmo disse que não é assim: quero que vocês peçam. Chegou a contar uma parábola. Havia um juiz iníquo numa cidade. Não se importava nem com Deus nem com os poderes mortais. Uma viúva ia vê-lo todos os dias: “Faz-me justiça, faz-me justiça!”. “Deixa-me! Não tenho tempo, não tenho tempo”. Mas a viúva voltava. Um dia, finalmente, o juiz disse consigo: “Essa viúva vem sempre me importunar e não me deixa em paz. Mesmo não temendo a Deus e não tendo nenhum respeito pelos homens, quero lhe fazer justiça, para que ela pare de me rondar”. A conclusão de Jesus Cristo: se um juiz iníquo, por motivos egoístas, faz isso, vosso Pai, quando insistirdes em lhe pedir que vos faça justiça, vosso Pai que está nos céus, que vos ama, não vos fará o mesmo? E já ouvimos do Concílio: é preciso rezar sempre, rezar sem interrupção.

Nosso primeiro dever é ensinar o povo a rezar, pois quando lhe damos esse instrumento poderoso, ele mesmo se arranja para obter as graças do Senhor. Não posso fazer um tratado sobre a oração, mesmo porque é possível que vocês saibam mais do que eu a esse respeito. Só apontarei algumas coisas. Talvez nós insistamos demais na oração de petição: “Senhor, lembra-te de mim; Senhor, perdoa-me!”. Isso é muito bom! Mas Jesus, quando nos ensinou o *Pater noster* nos disse: “Rezemos assim”, e dividiu sua oração em duas partes. A primeira: “Santificado seja o vosso nome, venha nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade”. Essa é a parte que diz respeito à nossa relação com Deus. Só depois se passa à segunda: “O pão nosso de cada dia nos dai hoje, etc.”. Portanto, em nossas orações devemos seguir o mesmo método: fazer primeiro a oração de adoração, de louvor, de agradecimento; e só depois a de pedido. Nas epístolas de São Paulo: “*Gratias agamus, Deo gratias, Deo autem gratias...*”. Essas expressões aparecem mais de cento e cinquenta vezes, e não fui eu que as contei. São Paulo dá graças continuamente. Mas observem também as outras orações: “Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco”. Depois vem o pedido: “Rogai por nós, pecadores”. Primeiramente, se faz uma bela saudação a Nossa Senhora. É preciso ser diplomático: louva-se, depois se pede. Os *oremus* antigos - os modernos, não - têm todos também, no início, o louvor, a saudação. Faz-se um belo louvor: “Deus qui corda

### Consagração a Nossa Senhora

Ó Maria Santíssima, que em vossa querida Imagem de Aparecida espalhais inúmeros benefícios sobre todo o Brasil; eu, embora indigno de pertencer ao número dos vossos filhos e filhas, mas cheio do desejo de participar dos benefícios de vossa misericórdia, prostrado a vossos pés — consagro-vos meu entendimento, para que sempre pense no amor que mereceis.

Consagro-vos minha língua, para que sempre vos louve e propague vossa devoção. Consagro-vos meu coração, para que, depois de Deus, vos ame sobre todas as coisas. Recebei-me, ó Rainha incomparável, no ditoso número de vossos filhos e filhas. Acolhei-me debaixo de vossa proteção. Socorrei-me em todas as minhas necessidades espirituais e temporais e, sobretudo, na hora de minha morte. Abençoai-me, ó Mãe Celestial, e com vossa poderosa intercessão fortalecei-me em minha fraqueza, a fim de que, servindo-vos fielmente nesta vida, possa louvar-vos, amar-vos e dar-vos graças no céu, por toda eternidade. Assim seja

.....  
fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti...”, e então: “da nobis quaesumus...”, vem o pedido. Ao contrário, hoje se diz: “Concedi nobis, famulis tuis...”; esse é um *oremus* moderno: começa pedindo logo alguma coisa. Quem o compôs não entendeu nada, nada mesmo. Até as ladainhas de Nossa Senhora dizem: “Mater puríssima!”, o elogio, e: “ora pro nobis”, o pedido; são todas assim. Devemos usar esse método nas nossas orações. Devemos nos preocupar um pouco também... O Senhor não precisa das nossas preocupações, mas certamente lhe agrada que nos ocupemos um pouco dele. Há um livro muito bonito de padre Faber: *Tudo por Jesus*; não é uma obra “elevada”, são coisas humildes; ele diz exatamente que precisamos nos preocupar com os interesses de Deus, antes de nos preocuparmos com os nossos. Eu dizia: a adoração. “Tu estás lá nos céus, ó Deus imenso e onipotente, e eu, pequenino, estou aqui, Senhor”: esse sentimento de adoração, de maravilhamento diante de Deus. “Eu te devo tudo, Senhor!”: o agradecimento. Sentir-se sempre pequenos, míseros, diante de Deus. É preciso ajudar os fiéis a adorar, a agradecer ao Senhor. Ninguém é grande diante de Deus. Diante de Deus, até Nossa Senhora se sentiu olhada, pequena. É importantíssimo nos sentirmos olhados por Deus. Sentirmo-nos objetos do amor que Deus tem por nós. São Bernardo, quando era muito pequeno, numa noite de Natal, adormeceu na igreja e sonhou. Teve a impressão de ver o menino Jesus apontando para ele e dizendo: “Olha ele aí, o meu pequeno Bernardo, o meu grande amigo”. Acordou, mas a impressão daquela noite nunca mais se apagou, e teve uma enorme influência sobre a sua vida. Sintamo-nos pequenos, pois somos pequenos. Se não nos sentirmos pequenos, a fé será impossível. Quem levanta a crista, quem se vangloria demais, não tem confiança em Deus. Tu és grandíssimo, Senhor; eu, diante de ti, pequeníssimo. Não tenho vergonha de dizê-lo. E farei de bom grado o que me pedires. Ainda mais porque sei que não pedes para tomar, mas para dar, que não pedes para proveito teu, mas em meu interesse! Manzoni diz: “O homem nunca é maior do que quando se ajoelha diante de Deus”. Falta cada vez mais nas orações o sentido da adoração. No entanto, essa é uma das posturas fundamentais de toda a religião cristã.»

## A Senhora Aparecida

A história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida tem seu início pelos meados de 1717, quando chegou a notícia de que o Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida e Portugal, Governador da Província de São Paulo e Minas Gerais, iria passar pela Vila de Guaratinguetá, a caminho de Vila Rica, hoje cidade de Ouro Preto - MG.

Convocado pela Câmara de Guaratinguetá, os pescadores Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves saíram a procura de peixes no Rio Paraíba. Desceram o rio e nada conseguiram. Depois de muitas tentativas sem sucesso, chegaram ao Porto Itaguaçu. João Alves lançou a rede nas águas e apanhou o corpo de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição sem a cabeça. Lançou novamente a rede e apanhou a cabeça da mesma imagem. Daí em diante os peixes chegaram em abundância para os três humildes pescadores.

Durante 15 anos seguidos, a imagem ficou com a família de Felipe Pedroso, que a levou para casa, onde as pessoas da vizinhança se reuniam para rezar. A devoção foi crescendo no meio do povo e muitas graças foram alcançadas por aqueles que rezavam diante a imagem. A fama dos poderes extraordinários de Nossa Senhora foi se espalhando pelas regiões do Brasil.

A família construiu um oratório, que logo tornou-se pequeno. Por volta de 1734, o Vigário de Guaratinguetá construiu uma Capela no alto do Morro dos Coqueiros, aberta à visitação pública em 26 de julho de 1745. Mas o número de fiéis aumentava, e, em 1834 foi iniciada a construção de uma igreja maior (atual Basílica Velha).

No ano de 1894, chegou a Aparecida um grupo de

### Estudo sobre a imagem

A Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi encontrada no rio Paraíba na segunda quinzena de outubro de 1717, é de terracota, isto é, argila que, depois de modelada, é cozida em forno apropriado, medindo 40 centímetros de altura. Hipoteticamente, ela teria, originalmente, uma policromia, como era costume na época, mas não há documentos que comprovem. Quando foi pescada, o corpo estava separado da cabeça e, muito provavelmente, sem a policromia original, devido aos anos em que esteve mergulhada nas águas e no lodo do rio. A cor acanelada com que, hoje, é conhecida, deve-se ao fato de ter sido exposta, durante anos, ao picumã das chamas das velas e dos candeeiros. Seu estilo é seiscentista, como atestam alguns especialistas que a estudaram. Entre os que confirmam ser a Imagem do Século XVII estão o Dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Neto, os monges beneditinos do mosteiro de

São Salvador, na Bahia, Dom Clemente da Silva Nigra e Dom Paulo Lachenmayer. Finalmente, em 1978, após o atentado que a reduziu em quase duzentos fragmentos, foi encaminhada ao Prof. Pietro Maria Bardì – na época diretor do Museu de Arte de São Paulo – que a examinou, juntamente com o Dr. João Marinho, colecionador de imagens brasileiras.

Foi totalmente reconstituída pela artista plástica Maria Helena Charuni, na época, restauradora do Museu de Arte de São Paulo.

Ainda conforme estudos dos peritos mencionados, a Imagem foi moldada com argila paulista, da região de Santana do Parnaíba, situada na Grande São Paulo.

O mais difícil foi determinar o autor da pequena imagem, pois não está assinada ou datada. Assim, após um estudo comparativo, os peritos chegaram à conclusão de que se tra-

padres e irmãos da Congregação dos Missionários Redentoristas, para trabalhar no atendimento aos romeiros que acorriam aos pés da Virgem Maria para rezar com a Senhora "Aparecida" das águas.

A 8 de setembro de 1904, a Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi coroada, solenemente, por D. José Camargo Barros. No dia 29 de Abril de 1908, a igreja recebeu o título de Basílica Menor. Vinte anos depois, a 17 de dezembro de 1928, a vila que se formara ao redor da igreja no alto do Morro dos Coqueiros tornou-se Município. E, em 1929, nossa Senhora foi proclamada RAINHA DO BRASIL E SUA PADROEIRA OFICIAL, por determinação do Papa Pio XI.

Com o passar do tempo, a devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi crescendo e o número de romeiros foi aumentando cada vez mais. A primeira Basílica tornou-se pequena.

Era necessário a construção de outro templo, bem maior, que pudesse acomodar tantos romeiros. Por iniciativa dos missionários Redentoristas e dos Senhores Bispos, teve início em 11 de Novembro de 1955 a construção de uma outra igreja, atual Basílica Nova. Em 1980, ainda em construção, foi consagrada pelo Papa João Paulo II e recebeu o título de Basílica Menor. Em 1984, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) declarou oficialmente a Basílica de Aparecida: Santuário Nacional; "maior Santuário Mariano do mundo".

tava de um escultor, discípulo do monge beneditino Frei Agostinho da Piedade, e também seu colega de Ordem, Frei Agostinho de Jesus. Caracterizam seu estilo: forma sorridente dos lábios, queixo encastado, tendo, no centro, uma covinha; penteado, flores em relevo, nos cabelos, broche de três pérolas na testa e porte empinado para trás. Todos estes detalhes se encontram na Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, e, por isso, concluíram os peritos, Dom Clemente da Silva Nigra e Dom Paulo Lachenmayer, que a Imagem foi esculpida pelo monge beneditino Frei Agostinho de Jesus.

A partir de 8 de setembro de 1904, quando foi coroada, a imagem passou a usar, oficialmente, a coroa ofertada pela Princesa Isabel, em 1884, bem como o manto azul-marinho.

Fonte:

<http://www.santuaronacional.com.br/>

## Devoção do mês

### Outubro, mês do Santo Rosário

Se houver entre os ouvintes alguém que tenha mandado a uma pessoa amiga rosas em sinal de afeição ou as tenha recebido como lembrança, apreciará certamente esta história duma prece.

A humanidade sempre uniu instintivamente as alegrias e as rosas. Os pagãos coroavam as suas estátuas com rosas, como símbolos da oferta dos seus corações. Os adeptos da Igreja, nos seus primórdios, substituíram as rosas pelas orações.

Nos tempos dos primeiros mártires - digo, "primeiros" porque a Igreja tem hoje mais mártires do que tinha nos primeiros quatrocentos anos - quando as jovens virgens caminhavam sobre a areia do Coliseu ao encontro da morte, vestiam-se com belos vestidos e adornavam a sua frente com coroas de rosas, por irem jubilosas ao encontro do Rei dos Reis, pelo qual morriam. Os cristãos, depois de anoitecer, recolhiam as suas coroas de rosas e sobre estas oravam, rezando a cada rosa uma oração.

No longínquo deserto, os Egípcios, os anacoretas e os eremitas contavam também as suas orações sob a forma de pequenos grãos reunidos à maneira de coroa. Maomé adotou esta prática para os seus maometanos.

Do costume de se oferecerem ramos espirituais, nasceu uma série de orações conhecida por rosário, pois rosário significa "coroa de rosas".

Desde os primeiros dias que a Igreja pede aos fiéis: recitem os 150 salmos de Davi. (...) Mas não é fácil para todas as pessoas recordar os cento e cinqüenta salmos. Além disso, antes da invenção da imprensa, era difícil encontrar-se um livro. Eis porque alguns livros importantes como a Bíblia estavam acorrentados, à maneira das listas telefônicas nas estações ferroviárias; de contrário furtá-las-iam.

O fato de a Bíblia estar acorrentada fez nascer a estúpida mentira de que a Igreja não queria permitir a ninguém que a lesse. Afinal, ela estava presa para que as pessoas a pudessem ler e consultar. Também a lista dos telefones está presa, e no entanto é um dos livros mais largamente consultados nas sociedades modernas.

As pessoas que não podiam aprender os 150 salmos, quiseram fazer qualquer coisa que pudesse, de algum modo, substituir esta prática.

E substituíram-nos por 150 "Ave-Marias", subdivididas em quinze dezenas.

Cada uma das dezenas devia ser recitada ao mesmo tempo que se meditavam os vários aspectos da vida de Nosso Senhor. Para se manterem as dezenas separadas, cada uma principiava por um "Pai Nosso", e terminava com um "Glória", em louvor da Santíssima Trindade.

São Domingos, que morreu em 1221, recebeu de Nossa Senhora a ordem de pregar e popularizar a devoção em sufrágio das almas do purgatório, pela vitória sobre o mal e pela prosperidade da Santa Madre Igreja, e assim nos deu o rosário na sua forma atual. (...)

Há uma beleza no rosário.

Não é apenas uma oração vocal; é também uma oração mental.

Tendes ouvido por vezes uma representação dramática na qual, ao mesmo tempo que a voz humana fala, se faz ouvir em surdina uma música agradabilíssima a dar maior expressão e relevo às palavras.

O rosário é assim.

Enquanto se reza a oração, não se ouve a música, mas medita-se na vida de Cristo, aplicada à nossa vida e às nossas necessidades. (...)

Nós muitas vezes falamos com determinada pessoa, enquanto o nosso espírito pensa noutra, mas no rosário nós não rezamos apenas a oração; pensamos.

Belém, Galiléia, Nazaré, Jerusalém, Gólgota, Calvário, Monte das Oliveiras, Paraíso - tudo isto passa por diante dos nossos olhos, enquanto os nossos lábios oram.

O rosário solicita os nossos dedos, os nossos lábios, o nosso coração numa vasta sinfonia de orações; é, por esse motivo, a maior oração que jamais foi composta pelo homem.

Deixai que vos acrescente como pode ele servir de auxílio aos atormentados, aos doentes, ao mundo.

Os atormentados.

O tormento é uma falta de harmonia entre o espírito e o corpo.

Os atormentados têm invariavelmente os seus espíritos excessivamente ocupados e as mãos ociosas.

Na angústia mental, os mil pensamentos não encontram maneira de se ordenarem nem dentro nem fora de nós.

Quando o espírito está inquieto, é impossível a concentração; os pensamentos atropelam-se desordenadamente, o espírito é atravessado por mil imagens, a paz da alma parece um sonho.

O rosário é a melhor terapêutica para estas almas perturbadas, infelizes, tímidas e desiludidas, exatamente porque ele implica o emprego simultâneo dos três poderes: o físico, o vocal, e o espiritual, nesta mesma ordem.

Os grãos, as contas, recordam aos dedos que lhes tocam que estes devem ser usados para rezar. É a sugestão física à oração.

Os lábios, movendo-se em unísono com os dedos, constituem a sugestão vocal à oração; a Igreja é sápiante psicóloga, ao insistir em que os lábios se movam, enquanto se reza o rosário, porque sabe que o ritmo externo criado pelo corpo pode criar um ritmo na alma.

Se os dedos e os lábios resistem, o espírito seguirá ligeiro, e a prece pode terminar no coração.

As contas ajudam o espírito a concentrar-se. Elas são como que o abastecimento para o motor; depois de algumas sacudidelas, a alma começa a por-se em movimento.

O ritmo e a suave monotonia convidam à paz, ao repouso físico e criam uma afetiva fixidez em Deus.

O físico e o mental encontram a sua oportunidade, trabalham em conjunto.

Os espíritos fortes podem trabalhar do interior para o mundo exterior, mas os espíritos atormentados devem trabalhar do mundo que os circunda para dentro.

Para as pessoas espiritualmente fortes, a alma guia o corpo; na maioria das pessoas o corpo guia a alma.

A pouco e pouco os atormentados, dizendo o rosário, vêem que as suas preocupações nasciam do seu amor próprio.

Nenhum ser natural que tenha sido fiel ao rosário, deixou de ser socorrido nas suas preocupações.

Ficareis surpreendidos, ao verdes como podeis sair das vossas preocupações, grão a grão, conta a conta, até chegardes ao trono do Coração do Amor.

*Fonte:* artigo «Nossa Senhora do Rosário», do programa de rádio de D. Fulton J. Sheen, na década de 50.

D. Fulton Sheen, bispo americano, está em processo de beatificação.